

THOMAZ GALHARDO

CARTILHA DA INFANCIA

ENSINO DA LEITURA

38ª EDIÇÃO

modificada e ampliada pelo professor

ROMÃO PUIGGARI



FRANCISCO ALVES & Cia

RIO DE JANEIRO

106, RUA DO OUVIDOR, 106

S. PAULO

65, RUA DE S. BENTO, 65

BELLO HORIZONTE

1055, RUA DA BAHIA, 1055

AILLAUD, ALVES & Cia

PARIS

95, BOULEVARD MONTPARNASSE, 95

(LIVRARIA AILLAUD)

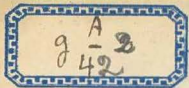
LISBOA

73, RUA GARRETT, 75

(LIVRARIA BERTRAND)

1911

SA
33-8
05



00020819

AO MAIS ESFORÇADO PROPUGNADOR DO ENSINO POPULAR NO BRAZIL

O Ex.^{mo} Snr. Conselheiro

Carlos Leoncio de Carvalho

O. D. G.

O Autor

O methodo de leitura organizado pelo professor Thomaz Galhardo, tem offerecido vantagens extraordinarias sobre todos os methodos até hoje empregados em nossas escolas. É isto attestado por todos quantos o têm empregado. Demonstra-o a grande acceitação que tem tido, obrigando os activos editores a fazerem nova tiragem.

Entretanto, alguns defeitos encontrámos nelle, e a pratica que temos do ensino, animou-nos a corrigil-os. Si, depois de escripto o methodo, tivesse seu illustre auctor continuado no exercicio do magisterio, a elle cabia esta correcção. Mas outros labores occupam seu precioso tempo. Assim, permita o distincto mestre que o mais humilde de seus discipulos termine a obra por elle tão brilhantemente começada.

Mogy-mirim, Julho de 1890.

ROMÃO PUIGGARI

Professor pela Escola Normal de S. Paulo.

AO LEITOR

Os modernos systemas do ensino de leitura em nossas escolas primarias, comquanto baseados sobre o *methodo syllabico*, conhecido como de muitas vantagens, não produzem, ou por muito extensos, ou por nimiamente resumidos, dado que outros inconvenientes não tenham, o resultado a que se propõem, que é — ensinar a lêr bem, no menor espaço possível de tempo.

Conhecendo praticamente esta verdade, que nos obrigou, com o fim de obviar a taes inconvenientes, a escrever o presente livro, damol-o á estampa, com a certeza de que beneficos serão os fructos resultantes de sua intelligente e criteriosa applicação.

Dos tres methodos do ensino da leitura, antigo ou da *solettração*, modernô ou da *syllabação*, e modernissimo ou da *palavração*, escolhemos o meio termo, sobre cujas bases foi escripto o presente systema.

Razão tivemos para esta preferencia.

O methodo antigo é o methodo do absurdo.

Parece que ainda bate em nossos ouvidos a toada monotona das creanças a repetirem cantarolando a multidão de syllabas sem sentido das antigas cartas de A B C!

Condemnado pelo seu proprio absurdo, com o qual martyrisavam-se miserias creanças, lastimavel é que, em algumas de nossas escolas, retardatarias em acompanhar o progresso do ensino, ainda se ouça a voz infantil proferir com penoso accentto, e como que implorando compaixão: b-a-ba; b-e-be; b-i-bi; b-o-bo; b-u-bu.

E, após esta, vem outra e outra e mais outra carta de syllabas desconnexas, durante qualro, seis, oito mezes, até á intitulada *carta de nomes*, já decorada por todos os alumnos da aula, que a ouviram cantarôlar por muito tempo aos mais adeantados.

Pessimo systema esse.

O proprio governo deve, por humanidade, prohibir que o primeiro ensino seja ministrado por modo tal.

Quanto ao methodo da *palavração*, não julgamos por enquanto de vantagem a sua applicação, em vista do estado actual do ensino primario no paiz.

Fizemos tambem experiencias sobre os *methodos phonico, phonotypico* e outros, mas sem colher os resultados admiraveis do emprego do *methodo syllabico*, seguido da immediata applicação das syllabas em palavras, e da applicação destas em phrases curtas e de facil comprehensão.

Muita paciencia nos foi preciso empregar para conseguir o nosso *desideratum*; e só quem se vota a iguaes trabalhos pôde ajuizar das difficuldades innumeraveis com que luta aquelle que escreve livros desta natureza.

Procurámos ser *methodico*, apresentando as difficuldades gradativamente, e intercalando em todos os exercicios, para evitar esquecimento por parte do alumno, os elementos conhecidos nas lições anteriores. É a *recordação continua*.

Apresentámos, *salteadas*, todas as syllabas, para evitar a *deco-ração inconsciente*, que consegue idiotisar meninos intelligentes e activos. É a *indecoração constante*.

Usamos com parcimonia de letras dobradas, por nos parecer inutil, para o primeiro ensino, dobrar letras nos casos em que isto não altera o valor sonico da syllaba.

Não temos necessidade de repetir que o nosso trabalho tem por base o *methodo syllabico*; e que, consequentemente, com este systema não se deve consentir que as creanças solettrem, senão que pronunciem as syllabas, reunindo-as após para a formação dos vocabulos, cuja significação, embora sabida por vulgar, será dada pelo professor.

DUAS PALAVRAS ÀS MÃES DE FAMÍLIA

Innumeros são os obstaculos com que lutam os professores no ensino da leitura.

Esses obstaculos têm diversas causas, algumas das quaes são relativas á pessima organização das escolas; outras, á deficiência da maior parte dos systemas de leitura existentes; outras, aos vicios adquiridos pelas creanças no primeiro ensino que lhes é ministrado no lar.

Para esta ultima parte chamamos a vossa desvelada attenção.

Geralmente quando enviais os vossos filhinhos á escola, já elles levam diante dos olhos o phantasma das vinte e cinco lettras, que lhes mostrastes em casa, e cujos nomes elles decoraram sem os saber applicar aos signaes graphicos respectivos. Às vezes já sabem de cór toda a tradicional carta de syllabas.

Grande inconveniente provém disso.

Quizestes, por vosso amor, fazer um bem, e praticastes um mal, que dará em resultado obrigar o professor a dous trabalhos : o de desfazer para tornar a fazer; desensinar, para tornar a ensinar.

Reparaes que o trabalho duplo não é só para o mestre, senão também para os vossos proprios filhos.

Os vicios adquiridos na primeira aprendizagem são os de mais difficil extincção.

É preferivel que mandeis á escola os vossos filhos completamente ignorantes a manda-los viciados pela solettração antiga.

Se não conheceis methodos de ensino, se não estudastes os differentes processos com os quaes tem-se aperfeiçoado o ensino da leitura, confiae ao mestre, que terá estudos especiaes sobre a materia, a tarefa de iniciar as creanças na primeira leitura.

Se sabeis ensinar, as vossas lições serão, não ha duvida, as mais proveitosas.

Não penseis que queremos privar-vos do prazer indizivel que deveis ter de concorrer para a educação de vossos filhos.

Sabeis que a educação comprehende tres ramos distinctos a educação physica, a educação moral, e a educação intellectual.

Ao mestre cabe principalmente a educação intellectual.

Ao pai, a educação physica.

A vós, — vêde o delicado de vossa tarefa! — compete formar o coração, tratar da educação moral das creanças.

A mãe, o pai, o mestre, são os tres operarios dessa mimosa obra.

Cada um delles trata de um ramo, sem descurar dos outros; e todos tres — o pai, a mãe, o mestre, — comquanto tenha cada um especial missão, tratam conjunctamente do todo.

Ainda uma observação :

Um defeito geralmente seguido no lar, e que, parecendo minimo, pôde ter graves consequências, é a ameaça continua que, de manda-los á escola, em castigo de acções más, habitua-se a mãe de familia a fazer a seus filhos.

Esta constante ameaça povôa de horror pela escola a imaginação juvenil, collocando-a sob a dolorosa pressão do medo irresistivel, de que rarissimas são as creanças que, em tempo diminuto, conseguem libertar-se.

Em taes condições é nullo, durante muito tempo, o ensino que se lhes ministra.

Mais vantajoso seria que a mãe de familia dissesse ao filho, vendo-o praticar alguma acção má

« Fizeste o que não devias fazer. Em castigo não irás, como os outros meninos, á escola; não aprenderás a lêr; ficarás na ignorancia, que é o maior de todos os males!



1.ª Lição

VOGAES

a	e	i	o	u
i	o	u	e	a
u	e	i	a	o

DIPHTONGOS

ai	ia	au	ui
iu	eu	ao	iu
ou	ei	ia	ui
ai	au	iu	eu
io	ou	ai	ei
oi	ia	ae	oe

VOGAES ACENTUADAS

ê	ó	é	ô
é	ô	ê	ó

2.ª Lição

(*) V (labial sibilante)

va	ve	vi	vo	vu
ve	va	vo	vu	vi
vo	vi	va	ve	vu
	vai	viu	vou	

VOCABULOS

vo-vó	a-ve	a-vô	o-vo
vi-va	vo-vô	ou-ve	u-va
ui-va	vi-vi-a	vi-u-va	

(*) Esta classificação e as seguintes são do diagramma que se lê á pag. 9 da Grammatica Portugueza do erudito philologo Julio Ribeiro.

EXERCICIO

vo-vó viu a a-ve
a a-ve vi-ve e vo-a
eu vi a vi-u-va
vi-va a vo-vó
vo-vô vê o o-vo
a a-ve vo-a-va

3.^a Lição

p (labial surda)

pa	pe	pĩ	po	pu
pĩ	pu	pe	pa	po
pe	pae	pau	pu	

A pretensão de ensinar aos meninos, na aula primaria, todas as distincções, denominações e classificações em que alguns subdividem as vozes e modos da palavra... redundaria para a puericia antes em confusão que em ensino, accrescendo que de minguadissimo ou nenhum valor pratico seriam taes noções. (N. A. Calkins — Versão e adaptação pelo Conselheiro Ruy Barbosa).

VOCABULOS

o-pa pi-pa po-vo pa-po
pa-pae pa-pa po-pa
pi-ou pa-vi-o p-ia-va

EXERCICIO

a a-ve pi-a-va
vi-va o po-vo
pa-pae viu a pi-pa
eu vi a o-pa
vo-vô vai a pé
vo-vó vê o pa-po

4.^a Lição

b (labial sonora)

ba be bi bo bu
bi bo ba bu be

ba bu bo bi be
boi

VOCABULOS

ba-ba	bo-bo	be-be
be-ba	be-beu	be-bi

EXERCICIO

o boi be-beu
o bo-bo ba-ba
a a-ve be-be
vo-vô viu o bo-bo
a o-pa e o boi
pa-pae be-bi-a

5.^a Lição

f (fê — labial sibilante)

fa	fe	fi	fo	fu
fe	fo	fa	fu	fi
fa	fu	fo	fi	fe
foi		fui		

VOCABULOS

fa-va	fa-vo	bu-fa
fu-bá	fo-fo	ba-fo
bo-fe	fi-a-va	fê

EXERCICIO

o	boi	bu-fa-va			
vo-vó	fi-a-va				
pa-pae	foi	e	viu	o	po-vo

eu fui e vi o ta-vo
eu fi-ei e vo-vó fi-ou
o po-vo foi e viu o fu-bá

6.^a Lição

d (dental sonora)

da	de	di	do	du
do	dai	de	du	da
di	deu	da	dóe	du
dei				

VOCABULOS

da-do	de-vo	doi-do
do-eu	da-va	de-do
dú-vi-da	da-di-va	

EXERCICIO

a a-ve é do vo-vô
o de-do do-eu
eu dei o bo-fe do boi
pa-pae foi de di-a
a u-va é da vi-u-va
vo-vô deu o o-vo da a-ve
o bo-bo da-va fu-bá ao boi

7.^a Lição

t (dental surda)

ta	te	tĩ	to	tu
to	ta	tu	tĩ	te
ta	tĩ	te	tu	to

VOCABULOS

bo-ta pa-ta ta-tú

bo-te tu-do pi-ta
pa-to fi-ta tai-pa
to-pa-da pi-ta-da

EXERCICIO

bo-ta é do pa-pae
pa-pae vai ao bo-te
o ta-pe-te é da ti-ti-a
ti-ti-o foi e viu a pa-ta do boi
to-da a tai-pa é do ti-ti-o
o ta-tú é do vo-vô
a fi-ta da bo-ta é da tia do bo-bo

8.^a Lição

l (lê — lingual liquida)

la	le	li	lo	lu
li	la	lu	le	lo
lu	le	lo	leu	la

VOCABULOS

la-ta	lei-te	la-do
lu-to	lo-bo	le-ve
bo-lo	lou-vo	to-lo
li-da-va	pa-li-to	

EXERCICIO

eu la-vei a la-ta de lei-te
eu le-vei o bo-lo ao ti-ti-o
pa-pae be-beu o lei-te
a li-da do di-a é le-ve
eu le-vei o pa-li-to
o lo-bo ui-va
pa-pae fa-lou ao ti-ti-o

9.ª Lição

j (jê — palatal sibilante)

ja	jo	je	ju
jo	ja	ju	je
	joi	jou	

VOCABULOS

ve-jo	joi-a	jau-la
bei-jo	vi-a-ja	bo-ti-ja
bo-ju-do	vi-a-ja-va	

EXERCICIO

vi	a	jau-la	do	ja-va-li
o	boi	já	vi-a-jou	
a	bo-ti-ja	é	bo-ju-da	
dei	a	joi-a	a	pa-pae

ti-ti-o la-vou a bo-ti-ja
a-ju-dei ao ti-ti-o
fu-ja do doi-do
pa-pae deu a fi-ta da joi-a

10.^a Lição

m (mê — labial nasal)

ma	me	mí	mo	mu
mo	ma	mu	me	mí
mo	meu	mí	ma	mu

VOCABULOS

a-ma	la-ma	u-ma
le-me	mu-do	mí-a
mo-la	me-do	li-meí
mo-fo	mo-da	e-ma

EXERCICIO

o mu-do a-ma o pa-pae
ti-ti-o viu o le-me da fa-lu-a
a mo-la é mui-to li-ma-da
a a-ma já le-vou a ma-la
eu vi a bo-ta mo-fa-da
a mo-la da ma-la é boa
a a-ma ma-tou o ta-tú do
ma-tto e te-ve mui-to me-do

11.ª Lição

n (nê — dental nasal)

na	ne	nĩ	no	nu
no	nĩ	ne	nu	na
nĩ	na	no	ne	nu

VOCABULOS

noĩ-te noĩ-va ne-ve

no-va	na-da	na-ta
no-ve	nu-a	bo-ni-ta

EXERCICIO

o di-a é mui-to bo-ni-to
eu ve-jo a lu-a de noi-te
eu vi a noi-va do mu-do
a tu-li-pa é bo-ni-ta
mu-de o lei-te do bu-le
é lu-a no-va
fa-lei ao a-mo do noi-vo

12.^a Lição

rr (rê — *pronuncia forte* lingual vibrante)

rra	rre	rri	rro	rru
rro	rra	rru	rri	rre
rre	rru	rri	rro	rra

VOCABULOS

ba-rro	mo-rro	ba-rra
mu-rro	fe-rro	pa-rra
ja-rra	te-rra	fe-rro
va-rri	na-rrei	
ve-rru-ma	a-rru-me	

EXERCICIO

o ja-rro é de ba-rro
a-rre-de a ba-rra de fe-rro
pa-pae va-rreu a te-rra
mu-dei o fo-rro
le-ve a tu-li-pa ao noi-vo
ve-ja o te-rre-no
eu dei o fe-rro da ba-rra

13.^a Lição.

r (rê — *pronuncia branda, lingual liquida*)

ra	re	ri	ro	ru
ri	ra	ru	ro	re
ru	re	ra	ru	ro

VOCABULOS

ta-ra ti-ra va-ra ti-ro
a-ro i-ra bei-ra ou-ro
ma-ré ma-re-ta a-ra-ra
a-ru-ei-ra

EXERCICIO

pa-pae de-rru-bou o mu-ro do
mo-rro

a a-ra-ra mo-rreu na a-ru-ei-ra
o me-ni-no ti-rou o ou-ro da vo-vó
ti-ti-a ti-rou o a-ro de ou-ro
tire a fi-ta
eu vou já ao mu-ro
vi-rei a la-ta

14.^a Lição

Ŕ (rrê — *pronuncia forte*, no principio da palavra)

VOCABULOS

re-mo	ra-mo	ra-to
ru-mo	re-de	ri-to
rui-vo	ra-ra	ra-ma
ra-pa-du-ra		

EXERCICIO

o rei to-ma ra-pé
 ve-jo o ra-to na la-ma da ru-a
 o re-mo é de pau
 o ra-to ti-rou a ra-pa-du-ra do
 me-ni-no rui-vo
 o boi é ra-ja-do
 o me-ni-no mau rou-bou o ra-mo
 eu fui á ru-a e a-rre-dei a ra-ma

15.^a Lição

S (sê — dental sibilante)

sa se si so su

si sa so se su

sou sei

ssa sso ssi ssu sse

VOCABULOS

so-la sa-la sa-po se-rra
su-rra sa-rro su-jo sei-va
si-no

se-re-no a-ssei-o

EXERCICIO

a-ti-re fó-ra a so-la do sa-pa-to
do si-nei-ro
o sa-po já sa-rou da su-rra
eu vi a sa-la do bai-le
ve-ja o sa-bi-á da se-rra
ti-rei o sa-rro
o pa-ssa-ro vo-ou pa-ra o morro
pa-pae ti-rou o ra-to da ra-to-
ei-ra

16.^a Lição

al	el	il	ol	ul
ol	al	ul	il	el
il	ol	al	ul	el
sal	mel	mil	vil	sol
sul	fel	til	tal	rol
mal				

VOCABULOS

de-dal vul-to sal-to al-to
al-ma al-va sol-to ta-ful
pal-ma al-ti-vo a-ni-mal
ul-ti-mo

EXERCICIO

eu su-bi ao al-to do mo-rro do sul
o a-ni-mal sal-ta-va o mu-ro
o ul-ti-mo mel é meu e o fel
é de vo-vó
sol-tei o teu a-ni-mal
a me-ni-na viu o vul-to e te-
ve me-do
ti-ti-a dá pal-ma-da
sol-te a ve-la do bo-te e dê
u-ma re-ma-da
ve-ja a pal-me-i-ra da ru-a

17.ª Lição

C (que)

Ç (sê)

ca	co	ça	ço
ça	ca	ço	co

ca	çu	co	ço
co	ço	ca	ça

VOCABULOS

ca-ra	ca-ça	pa-ca
cura	ca-pa	co-va
do-ca	ja-ca	ra-ça
po-ço	ca-co	ca-va
sa-ra-cu-ra	ca-ra-pu-ça	

EXERCICIO

a ca-ra do ma-ca-co é fei-a
eu co-mi o ca-jú
a pa-ca co-rreu
ti-re a ca-ra-pu-ça da ca-be-ça
ti-ti-a é mo-ça

la-ve a lou-ça
a-ti-re o la-ço no boi
to-me cui-da-do
o mi-co é no-ssô
pa-pae é cal-vo
a cul-pa é tu-a
fa-ça o ca-ra-col

18.^a Lição

C (antes de — *e* — e de — *i* é igual a *sê*)

ce ci

VOCABULOS

ce-po ce-do ce-ra ce-re-ja
ce-bo-la ci-meï-ra
te-ci-do

EXERCICIO

a ci-da-de é bo-ni-ta
é ce-do pa-ra a aula
ti-re a ci-cu-ta da ca-ne-ca
pa-pae le-vou o ce-po de pau
pa-ra a ru-a
fa-lei ao ro-cei-ro
a mo-ça deu-me a ce-re-ja e
a ce-bo-la
vol-te o a-ni-mal pa-ra o la-do
do pal-mi-tal
a no-ssa vi-da é cal-ma e
sua-ve

19.ª Lição

g (*guê* — guttural sonora)

ga go gu go gu ga
gal gol goi gai

VOCABULOS

li-ga la-go gu-me va-ga
lei-go vi-ga gu-la vei-ga
ga-ta gol-pe go-le gai-ta
ga-ve-ta

EXERCICIO

a ga-ta mi-a-va
a gai-ta é do pa-pae
le-vei o gol-pe no pé
o ga-do já vai a ga-lo-pe
o gu-me da fa-ca fe-re
vi-rei to-do o cal-do na sa-le-ta
a li-ga é da mo-ça
co-mi a goi-a-ba
o ga-to pe-gou o ra-to

20.^a Lição

g (antes de *e* e de *i* é igual a *jê*)

gi ge

VOCABULOS

**ge-lo gei-to gi-go mu-ge
ge-mi-do ti-ge-la la-ge-do**

EXERCICIO

o mo-ço vi-rou o gi-go de lou-ça
be-bi o lei-te da ti-ge-la
pa-sse-me a joi-a de pa-pae
ou-vi o ge-mi-do do ce-go
o ga-do mu-ge no cu-rral
a gi-ra-fa fu-giu
o ri-o ge-lou já
a me-ni-na su-biu ao la-ge-do e
vol-tou á noi-te

21.^a Lição

gue guí

VOCABULOS

ro-gue se-gue pa-gue
guí-a gue-rra pe-gue
gui-na-da gui-ta-rra

EXERCICIO

pe-gue na gui-ta-rra
o bo-te deu gui-na-da
pa-guei ao ca-rrei-ro
si-ga o gui-a
o sol-da-do se-gue pa-ra a gue-rra
vo-gue á bo-li-na e ca-rre-gue
no re-mo
pa-gue a ca-ça ao sol-da-do da
gue-rra

22.^a Lição

ar	er	ir	or	ur
ar	ur	er	or	ir
or	ir	ar	ur	er
lar	ter	vir	ler	ver
mar	pôr	par	ser	dor
	rir	dar	cor	

VOCABULOS

ser-vo	ler-do	por-to
par-te	ver-ga	ur-dir
mar-car	por-te	er-guer
a-lar-ve	re-par-tir	

EXERCICIO

já sei lêr a car-ta
lar-gue a ve-rru-ma
o ser-vo é ver-da-dei-ro
fa-ça re-par-tir o bo-lo
vou mar-car a roupa
dur-ma so-ce-ga-do
sir-va ao cé-go
er-guer-se ce-do é sa-lu-tar
vou ser-vir ao pa-pae
dê al-gu-ma rou-pa ao coi-ta-do
do cé-go
si-ga pa-ra o norte
o bar-co vai sa-ir do por-to
par-ta a li-ma e dê me-ta-de ao
ma-no

23.^a Lição

as	es	is	os	us
os	is	as	us	es

us	as	os	es	is
pás	dás	cós	pós	
vis	pés	nós	más	
nús				

VOCABULOS

tì-ras	fi-tas	la-pis
bì-cos	fě-ras	ta-cos
la-ços	las-ca	tas-ca
ca-ne-tas	bo-ni-nas	

EXERCICIO

ras-gue	os	pa-peis	su-jos
ve-ja-mos	as	bo-ni-nas	
ou-vi-mos	os	gor-gei-os	do sa-bi-á

ti-re o pó dos pés das ca-dei-ras
ti-ve sus-tos
fu-ja dos mãos e dos to-los
a-pa-re o la-pis e ve-ja si a
ca-ne-ta ser-ve

24.^a Lição

am	em	im	om
im	um	am	em
om	um	an	im
en	um	in	on
en	um	an	im
bem	bom	vem	fim
tem	mim	som	sim
vim	lan	san	ran

VOCABULOS

an-tes	ban-cos	ban-do
san-tos	tam-pas	cam-pos
man-to	sam-pa	tom-bo
jan-ta	tin-ta	mun-do
an-ta	pin-tas	tan-to
	a-van-te	

EXERCICIO

le-van-te os ban-cos da es-co-la
 pa-pae jan-tou bem
 gos-ta mui-to de jam-bo
 a an-ta an-dou no cam-po
 a tin-ta su-jou a man-ta
 le-vei um tombo na ram-pa
 pin-tei fi-gu-ras no pa-pel

vim á au-la, mas pou-co es-tu-dei
es-tou ven-do o ban-do de pom-bos
fa-ça sal-tar o tam-po

25.^a Lição


~ (til — signal de nasalidade)

DIPHTONGOS NASAES

ão õe ãe õe ão ãe

VOGAL NASAL

ã

 Attenção para os monosyllabos seguintes,
cuja significação, embora conhecida, será dada
pelo professor ao alumno.

mão lâ rã cã mãos
pão mãe não são pães
dão põe rãs sã vão

VOCABULOS

ma-mão ro-mã ra-tão
sa-lão ta-cão ir-mã ma-ça
 ci-da-dão ci-da-dã
por-tão ti-ção pa-ta-cão

EXERCICIO

es-tu-dou a li-ção ?
sim pa-pae, es-tu-dei-a; mas não
 é fa-cil; e, si ma-mãe não
 m'a en-si-na-sse, eu a-in-da
 não a sa-be-ri-a
guar-do-te um mi-mo, si de-res
 bô-as con-tas : du-as ro-mãs,
 cin-co maçãs e se-te la-ran-jas
tu-a ir-mã te-ve tam-bem um bo-ni-

to mi-mo : u-ma por-ção de
lã de mui-tas côres
es-te mi-mo foi da-do por tu-a
mãe

26.^a Lição

bra	bram	bras	cra
gral	fral	pre	bril
fres	tri	brá	bri

VOCABULOS

bra-ços	a-bril	cra-vo
bran-cos	tran-ca	tra-ga
ca-bras	tran-ça	tri-go
fral-da	so-gra	briga

EXERCICIO

a-bra o li-vro e pre-pa-re a li-ção
 pa-ra lo-go
 não bri-gue em par-te al-gu-ma
 a tran-ca da por-ta não pres-ta
 o pão de tri-go é mui-to sau-
 da-vel
 tra-ga lei-te de ca-bra
 a-bril tem trin-ta di-as
 não fa-ça mal a nin-guem
 co-mo es-tão be-llos os cra-vos
 do jar-dim

27.^a Lição

q (guttural surda)

qua	quan	quar	qual
quan	qua	qual	quar

3.

	que	qui	
quem	quis	quel	quei

VOCABULOS

qua-dra qua-dril quar-ta
quan-do ta-qua-ra
quei-ma quín-tal quín-to
quei-jo le-que

EXERCICIO

quan-tos me-ni-nos tem a es-co-la?
qua-ren-ta e qua-tro
o mes-tre dá re-crei-o?
sim, aos que sa-bem a li-ção
quan-do te-rás teu no-me no
 quá-dro da es-co-la?

lo-go que o quei-ra
te-re-mos au-la quin-ta-fei-ra ?
não; mas eu es-tu-da-rei as li-
ções com ma-mãe
que-ro sa-ber lêr bem pa-ra ser
o que-ri-do de ma-mãe
quer co-mer quei-jo?
quan-do vi-er do quin-tal

k (quê)

ki-lo pol-ka mo-ka
ki-os-que frak

28.ª Lição

Z (dental sibilante)

S (entre vogaes igual a ze)

za ze zì zo zu

zĩ	zo	ze	zu	za
zar	zal	zam	zis	
az	iz	oz	uz	

VOCABULOS

zan-ga	ze-bra	zelo
ze-ro	zo-na	zu-nir
zum-bir	ra-paz	ca-puz
ta-piz	ca-sa	me-sa
ri-so	li-so	pre-so

EXERCICIO

não zom-be do ca-puz do ra-
paz; e-lle é po-bre
o fo-go já quei-mou as ca-sas

a luz do gaz é mui-to for-te
o máu me-ni-no ga-zê-a á es-co-la
que-brei o va-so de ro-sas
não su-ba em ci-ma da me-sa
o mos-qui-to es-tá zum-bin-do
mui-to ri-so, pou-co si-so

29.ª Lição

h

ha he hi ho hu

VOCABULOS

har-pa	ha-bil	has-te
hos-til	her-va	ho-je
ho-ra	hom-bro	ho-mem
	hu-ma-no	

SYLLABAS

nha nhe nhĩ nho nhu
lho lhi lha lhe

VOCABULOS

ho-nes-to	ma-nha	pi-nha
pa-lha	ma-lha	brĩ-lho
tri-lho	ba-nhe	pu-nho
ra-lhe	ni-nho	o-lhei

EXERCICIO

po-nha o ni-nho no ga-lho do
pi-nhei-ro
não fa-lhe ho-jé á au-la si-não
o mes-tre ra-lha
não mo-lhe o pu-nho da ca-mi-sa

o-lhe que bri-lho vi-vo têm
a-que-llas es-tre-llas
hon-tem hou-ve fes-ta
não fa-ça bu-lha

30 .ª Lição

cla	cle	cli	clo	clu
flau	blam	clam	flu	
flor	gla	plan	blo	
	cli	blu	fla	

VOCABULOS

cla-ra	cli-ma	flau-ta
cla-va	glo-bo	plan-ta

blo-que-ar flor flu-en-te
pla-no cle-men-te

EXERCICIO

ha mui-tas flo-res no jar-dim
eu gos-to dos cra-vos ver-me-lhos
a tem-pes-ta-de a-cal-mou-se e o
di-a es-tá ri-so-nho
que cli-ma a-me-no
as plan-tas a-in-da es-tão mo-lha-
das; pa-re-ce que fo-ram ba-
nha-das pe-lo or-va-lho da
ma-nhã
e que per-fu-mes su-a-ves têm e-llas

31.ª Lição

cha che chi cho chu
che cho chi chu cha

VOCABULOS

chei-ro cha-to chu-va
cho-ro cha-ve ca-cho
char-co
cha-ca-ra cha-ru-to

EXERCICIO

on-de es-tá o cha-vei-ro?
cha-mei-o e não res-pon-deu.
pe-ça-lhe as cha-ves do por-tão
da cha-ca-ra
a chu-va for-mou gran-des char-
cos
o fo-go do seu cha-ru-to quei-
mou o cha-péo
che-gue pa-ra per-to a-fim de
to-mar chá
não co-chi-che, que é fei-o

32.^a Lição

X (xê — palatal sibilante)

xa	xe	xĩ	xo	xu
xo	xe	xa	xu	xĩ

xar

VOCABULOS

xa-rão	xar-que	bai-xo
pei-xe	ta-xa	li-xa

xa-ro-pe

X (xcê)

VOCABULOS

fi-xa	a-nne-xo	flu-xo
re-fle-xo	re-fle-xão	

X (zê)

e-xa-cto e-xi-to e-xa-me
e-xem-plo ex-er-cer

X (s)

ex-pe-dir ex-pli-car
ex-tre-mo ex-tin-guir
ca-lix

33.^a Lição

ph (fê)

pha-rol pha-se pho-ca
pha-le-na phíl-tro phra-se

y (i)

a-sy-lo

ty-po

ty-pho

ly-ra

sy-lla-ba

cys-ne

sys-te-ma

ALPHABETO

a b c d e f g h i

A B C D E F G H I

j k l m n o p q r

J K L M N O P Q R

s t u v x y z

S T U V X Y Z

S U R B D F Q C G
J K N P T E I A H
L O M J X Z V





A ESCOLA

Ma-no-el e-ra um me-ni-no de com-por-ta-men-to e-xem-plar; mas um di-a, le-va-do por máus com-pa-nhei-res, fez mui-tas tra-ve-ssu-ras.

A-ssim que che-gou em ca-sa, su-a ma-mãe, que-ren-do cas-ti-ga-lo, di-sse-lhe :

« Hei-de man-dar-te pa-ra a es-co-la. A-hi é que tu me has-de pa-gar! »

Ma-no-el en-tão res-pon-deu :

« Ne-sse ca-so- vou fa-zer mais tra-ve-ssu-ras, por-que o que eu que-ro é mes-mo ir á es-co-la pa-ra a-pren-der, e con-se-guir ser al-gu-ma cou-sa! Si é pre-ci-so fa-zer tra-ve-ssu-ras pa-ra ter a fe-li-ci-da-de de ir á es-co-la, en-tão vou co-me-çar já. »

A mãe de Ma-no-el co-me-çou a rir; e no ou-tro di-a, sa-tis-fa-zen-do a von-ta-de do fi-lho, man-dou-o á es-co-la, on-de e-lle a-pren-deu a ler, es-cre-ver e con-tar.

Ho-je é um dos mais dis-tin-ctos pro-fe-sso-res do Es-ta-do de Mi-nas.

A CARTA

Ju-li-a ti-nha fei-to se-te a-nnos quan-do su-a mãe a man-dou pa-ra a es-co-la.

A mãe de Ju-li-a não sa-bi-a ler; mas não que-ri-a que su-a fi-lha ti-ve-sse a mes-ma in-fe-li-ci-da-de.

Um mez de-po-is da en-tra-da de Ju-

li-a na es-co-la, su-a mãe re-ce-beu u-ma car-ta e fi-cou mui-to a-ffli-cta por não a po-der ler.

Ju-li-a che-ga en-tão da es-co-la e a mãe lhe diz :

« Mi-nha fi-lha, es-pe-ra-me a-qui, em-quan-to vou pe-dir á tu-a pro-fe-sso-ra que ve-ja o que es-ta car-ta diz.

— Não, ma-mãe; dê-me a car-ta, que eu já sei ler, res-pon-deu Ju-li-a.

— Não é po-ssi-vel. Ha a-pe-nas um mez que co-me-ças-te a es-tu-dar...

— E si eu a pu-der ler?

— Si le-res a car-ta, te-rás mui-tos beí-jos e mui-tos a-bra-ços.

— O-ra, ma-mãe, eu an-tes que-ri-a u-ma bo-ne-ca...

— Pois sim.

Ju-li-a to-mou o pa-pel e o le-u per-fei-ta-men-te e com mui-ta gra-ça.

Gran-de foi o con-ten-ta-men-to da mãe e mai-or a-in-da a fe-li-ci-da-de da fi-lha.

Joãosinho é cabeçudo,
Mas tem bello coração ;
É dedicado ao estudo
E sabe sempre a lição

Ao passo que tu, Lorena,
Que do outro tanto ris,
Nem sabes pegar na penna,
Nem sabes pegar no giz.

Pois elle que, a trabalhar,
Nos estudos tanto avança,
É que pode caçoar
Da tua figura *pansa!*

Vendo-te tão enfeitado,
Mas sem juizo, elle pode
Applicar-te este ditado :

Por fóra
Bella viola,
Por dentro
Pão bolorento.



A ORAÇÃO

— Mario, vejamos se já sabes a oração que repetimos sempre ao encerrar os nossos trabalhos da escola.

— Já decorei-a, meu mestre, e vou recital-a :

Padre Nosso que estaes nos céus, santificado seja o Vosso Nome ; venha a nós o vosso reino ; seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como nos Céos. O pão nosso de cada dia nos dae hoje ; perdoae-nos nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores ; não nos deixeis cair em tentação ; mas livrae-nos do mal. Amen.

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco ; bendita sois entre as mulheres ; bendito é o fructo do vosso ventre, Jesus.

— Muito bem, Mario. Disse um grande homem que só mesmo um Deus que conhecia todas as nossas necessidades poderia fazer essa oração.

A BOCCA

— Quantos dentes tens tu, Arthur?

— Tenho trinta e dois.

— São todos iguaes ?

— Não ; os da frente cortam, e chamam-se incisivos. Os quatro que estão juncto dos incisivos chamam-se caninos e servem para rasgar ; e os outros que servem para moer chamam-se molares.

— Os dentes só servem para comer ?

— Não, servem tambem para auxiliar a falla.



ESTRADAS DE FERRO

— É certo, meu mestre, que, só, o Estado de São Paulo tem mais estradas de ferro do que todo o mundo?

— Não, Alberto ; o Estado de São Paulo tem mais estradas de ferro do que os outros Estados do Brasil ; mas não do que o resto do mundo.

— E, quaes são as estradas de ferro do Estado de São Paulo, meu mestre?

— São estas :

— A Ingleza, entre Santos, São Paulo e Jundiahy.

A Paulista, entre Campinas, Rio Claro e Belem do Descalvado.

A Mogyana, entre Campinas e Uberaba, com ramal para o Amparo, outro para a Penha, outro para Caldas, outro para Espirito Santo do Pinhal e outros. Esta estrada deve prolongar-se até o Rio Grande.

A do Norte, entre São Paulo e Cachoeira.

A Sorocabana, entre São Paulo e Tieté, com ramaes diversos.

A Bragantina, entre Campo Limpo, Atibaia e Bragança.

A Ytuana entre Jundiahy e Ytú, com um ramal para Piracicaba.

A Rio Claro, entre Rio Claro, Araraquara, Brotas e Jahu.

A Itatibense entre Louveira e Itatiba.
E outras em construcção ou projecto.



OS FILHOS DO PESCADOR

Na villa de Cananéa viviam dous irmãos — Alvaro e José —, em companhia de seu pae que era um pobre pescador.

Alvaro era bom menino ; José, porém, tinha o pessimo costume de bulir em tudo quanto via, e guardar para si aquillo que bem lhe parecesse, fosse lá de quem fosse.

Um dia, o padrinho de Alvaro fez-lhe presente de uns soldadinhos de chumbo.

Á noite, quando Alvaro dormia, José levanta-se da cama e vai, pé ante pé, ao bolso do irmão e tira-lhe aquelles brinquedos.

Quando Alvaro acorda-se, faz grande

choradeira, procurando por toda a casa os soldadinhos sem achal-os, pois que estavam muito bem guardados no bolso do irmão buliçoso.

Dias depois, Alvaro e José foram a uma chacara comer pecegos.

Alvaro ficou em baixo da arvore, e José subiu de galho em galho como um macaco.

De repente José vae a cahir, e abaixa-se para procurar apoio num ramo.

Que acontece?

Do bolso do buliçoso começam a cahir no chão os soldadinhos de chumbo.

José, todo envergonhado, desce da arvore e pede perdão a Alvaro, a quem restitue os brinquedos.

Alvaro perdoou; e José nunca mais tirou cousa alguma dos outros.

Tudo quanto fizeres será descoberto mais cedo ou mais tarde.

O AMANHECER

Clareia aos poucos.
O sol desponta.
O gallo canta.
Tudo se aprompta.

Tudo se aprompta.
Que já é dia.
Começa a lida.
Ninguém vadia.

Põem-se os cavallos
Já nas carroças ;
Os bois, nos carros,
Seguem p'r'as roças.

Pombos e abelhas
Vôam contentes,
Brilham as plantas
Resplandecentes.

Todos se movem :
Homens, mulheres,
Correndo alegres
Aos seus mesteres.

Menino, salta
Fóra da cama
Tudo ao trabalho
Convida e chama !



I — AMANHECE...

Já no horizonte
surge a manhan!
É dia — Vamos,
ó minha irman.

Vamos buscar
outro arrebol,
tão puro e bello
como o do sol.

É lá, na escola,
que o sol reluz,
em nós lançando
ondas de luz !

É lá que temos
doce alegria,
vendo raiar
a luz do dia.

Vê : — no horisonte
surge a manhan !
É dia ! — Vamos,
ó minha irman.

Quando amanhece
move-se tudo !
Tambem corramos
p'ra o nosso estudo.

Dos palacetes
té ás ruinas,
nas salas nobres,
nas officinas,

nas densas mattas,
nos altos mares,
nos vastos campos,
mesmo nos ares,

Da luz em busca
tudo se agita,
tudo se move,
tudo palpita !

Já na bigorna
batendo, o malho
entôa um hymno
para o trabalho.

Vês? — No horisonte
Surge a manhan !
Vamos p'r'a escola,
ó minha irman !

Esta poesia é extrahida das primeiras paginas do Segundo Livro de Leitura do Dr Thomaz Galhardo cujo segundo livro é o mais próprio para exercicios de leitura, em seguida a esta Cartilha.



CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

LIVROS DE LEITURA DE FELISBERTO DE CARVALHO

Primeiro Livro de Leitura, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 1,5500

Segundo Livro de Leitura, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2,5000

Terceiro Livro de Leitura (curso médio das escolas primarias), 1 vol. em 8º, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2,8500

Quarto Livro de Leitura, (curso superior de leitura nas escolas primarias), ornado de numerosas illustrações sendo muitas coloridas, cart. 3,8000

Quinto Livro de Leitura (curso superior de leitura nas escolas primarias) : — este volume é o ultimo da série, ornado de numerosas gravuras, 1 vol. em 8º, cart. 3,8000

Arithmetica da infancia e metrologia, por C. Couturier, bacharel em sciencias e letras, professor de mathematica, 1 vol. em 32, cart. 8500

Methodo para o ensino do desenho, por Olavo Freire, curso elementar, 1ª e 2ª classes, sete cadernos, que se vendem separadamente cada um. 8300

Noções Elementares de Geometria Pratica, escriptas de accordo com os programmas das escolas publicas da Capital Federal, por Olavo Freire, 1 vol. 1,8500

A Historia do Brasil, ensinada pela biographia de seus herões, por Sylvio Romero, 1 vol. in-16. 1,8000

Coração, notavel livro de educação moral e civica, por E. de Amicis, traducção de João Ribeiro, 1 vol. cart. 1,8500

Grammatica Portugueza da Infancia (curso primario, 1º anno) por João Ribeiro, edição refundida, com illustrações. 1,8000

Geographia-Altas, contendo oito mappas, seguida de um esboço chronologico da Historia do Brasil e de algumas noções de cosmographia, dedicada á infancia por C. Couturier, edição muito melhorada, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto, 1 vol. oblongo cart. 1,8000

Sciencias Naturaes e Physicas, ensino scientifico do 1º grão (curso elementar), escripto de accordo com os programmas das escolas da Capital Federal do Brasil pelo Dr. Felicissimo R. Fernandes. 1,8500

Calligraphia (curso em seis cadernos, destinado ás classes primarias do 1º e 2º graus) 1º caderno cursivo (letras minusculas); 2º caderno cursivo (letras minusculas); 3º caderno cursivo (letras minusculas); 4º caderno (cursivo-exercicios variados); 5º caderno (letra redonda e bastarda, franceza); 6º caderno (letra italiana e gothico inglez.) Cada caderno. 8140

A venda na Livraria de Francisco Alves, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro, e rua de S. Bento n. 65, S. Paulo.